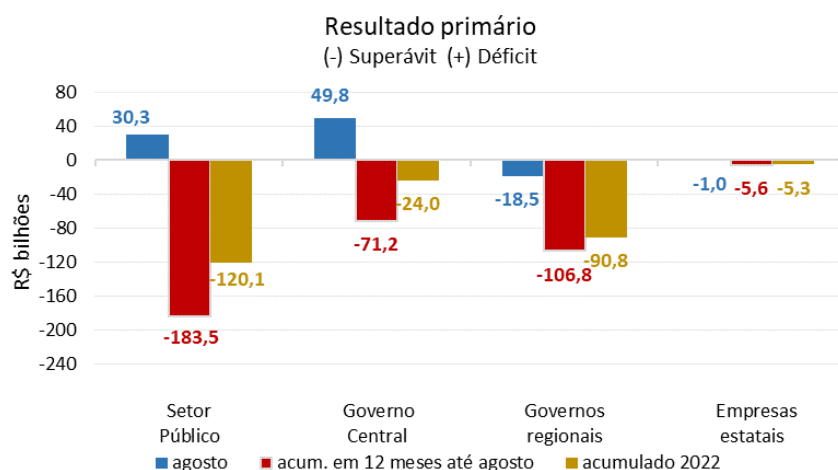


Estatísticas Fiscais

Nota para a Imprensa

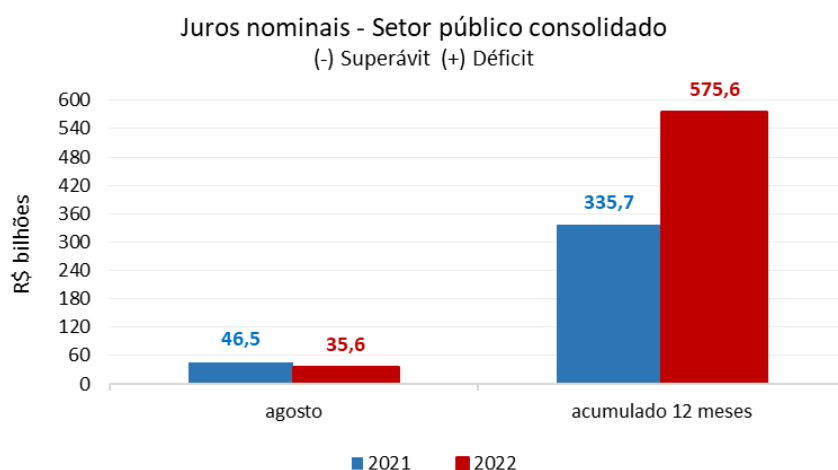
30.9.2022

1. Resultados fiscais



O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$30,3 bilhões em agosto de 2022, ante superávit de R\$16,7 bilhões em agosto de 2021. O Governo Central apresentou déficit de R\$49,8 bilhões, e os governos regionais e as empresas estatais,

superávits respectivos de R\$18,5 bilhões e de R\$970 milhões. Nos doze meses encerrados em agosto, o superávit primário do setor público consolidado atingiu R\$183,5 bilhões, equivalente a 1,97% do PIB.



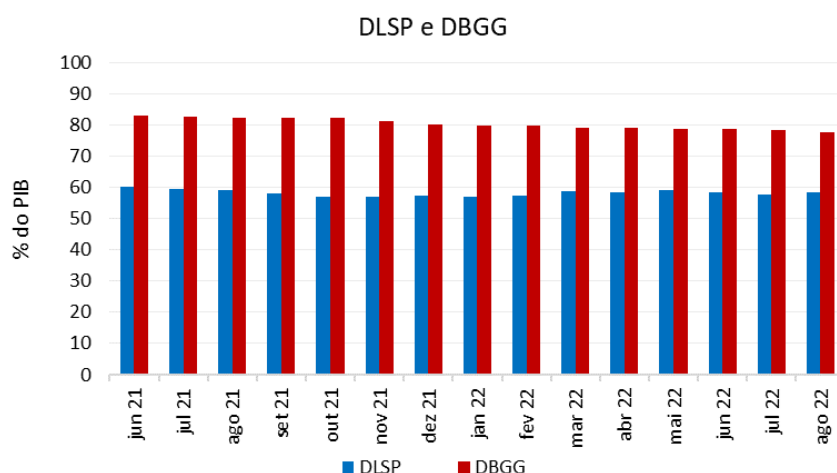
Os juros nominais do setor público consolidado, apropriados por competência, somaram R\$35,6 bilhões em agosto de 2022, comparados a R\$46,5 bilhões em agosto de 2021. Contribuiu para a redução dos juros no período a melhora no resultado das operações

de swap cambial (ganho de R\$11,3 bilhões em agosto de 2022 e perda de R\$7,6 bilhões em agosto de 2021). No acumulado em doze meses até agosto, os juros nominais somam R\$575,6 bilhões (6,17% do PIB), comparativamente a R\$335,7 bilhões (4,03% do PIB) nos doze meses até agosto de 2021.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$65,9 bilhões em agosto de 2022. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$392,0 bilhões (4,20% do PIB), elevando-se 0,34 p.p. em relação ao déficit acumulado até julho de 2022.

2. Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)

A DLSP atingiu 58,2% do PIB (R\$5,4 trilhões) em agosto, elevando-se 0,5 p.p. do PIB no mês. Esse resultado refletiu os juros nominais apropriados (aumento de 0,4 p.p.), o efeito da variação da cesta de moedas que compõem a dívida externa líquida (aumento de 0,4 p.p.), o déficit primário (aumento de 0,3 p.p.), e o efeito do crescimento do PIB nominal (redução de 0,6 p.p.). No ano, o aumento de 1,0 p.p. na relação DLSP/PIB foi influenciado pelos juros nominais apropriados (aumento de 3,9 p.p.), pelo efeito da variação da cesta de moedas que compõem a dívida externa líquida (aumento de 1,3 p.p.), pelo efeito da valorização cambial acumulada de 7,2% (aumento de 1,2 p.p.), pelo crescimento do PIB nominal (redução de 4,0 p.p.), e pelo superávit primário acumulado (redução de 1,3 p.p.).



A DBGG – que compreende Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais – atingiu 77,5% do PIB (R\$7,2 trilhões) em agosto de 2022, redução de 0,7 p.p. do PIB no mês. Essa evolução decorreu, principalmente, do efeito do crescimento do PIB nominal (redução de 0,9

p.p.), dos resgates líquidos de dívida (redução de 0,4 p.p.), e dos juros nominais apropriados (aumento de 0,5 p.p.). No acumulado no ano, a redução de 2,8 p.p. decorreu do crescimento do PIB nominal (redução de 5,6 p.p.), dos resgates líquidos de dívida (redução de 2,0 p.p.), do efeito da valorização cambial acumulada (redução de 0,4 p.p.) e dos juros nominais apropriados (aumento de 5,2 p.p.).

3. Elasticidades da DLSP e da DBGG

A tabela a seguir atualiza as elasticidades da DLSP e da DBGG a variações na taxa de câmbio, na taxa de juros e nos índices de preços para o mês de agosto de 2022.

Elasticidades da DLSP e DBGG

	DLSP		DBGG	
	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio ^{2/}	-13,4	-0,14	3,7	0,10
Aumento de 1 p.p. na taxa Selic ^{2/ 3/}	38,2	0,41	36,8	0,39
Aumento de 1 p.p. nos índices de preços ^{2/ 3/}	16,0	0,17	15,9	0,17

1/ Impacto na relação DLSP/PIB ou DBGG/PIB, conforme o caso.

2/ Impactos são simétricos no caso de valorização cambial, redução de taxa Selic e redução de índices de preços.

3/ Variação mantida por doze meses.